

Hora de procurar abrigo em fundos de inflação

Com rendimento maior que o CDI no ano, aplicação é opção para quem aposta na aceleração dos índices de preços

Bruno Villas Bôas
bruno.villas@oglobo.com.br

• Os investidores que não ficaram convencidos do quadro "mais favorável" para inflação brasileira, como avaliou o Comitê de Política Monetária (Copom) na ata da sua última reunião — que reduziu a taxa básica de juros, a Selic, em 0,5 ponto percentual, para 12% ao ano —, devem buscar abrigo. A inflação oficial brasileira, medida pelo IPCA, caminha a largos passos para um avanço de 6,38% neste ano e de 5,32% em 2012, segundo as expectativas de economistas no boletim Focus, do Banco Central (BC). Especialistas sugerem proteger as aplicações contra a corrosão da alta de preços por meio de fundos de investimento atrelados ao IPCA, que, além da variação da inflação mês a mês, garantem ao investidor um ganho com juros prefixados.

Esses fundos são oferecidos pelos principais bancos do varejo brasileiro. O mais acessível é da Caixa Econômica Federal, com investimento mínimo de R\$ 50. O Itaú Unibanco oferece o fundo com aplicação inicial mais alta, de R\$ 50 mil, voltado para clientes de maior poder aquisitivo. É preciso ser cliente da instituição para comprar cotas dos fundos.

Segundo especialistas, os fundos estão na média com rentabilidade melhor que a do CDI (Certificado de Depósito Intercâmbio) no ano, a referência para aplicações de renda fixa no país. O índice IMA-B, que mede o desempenho dos fundos de índice de preço, sobe 10,03% em 2011 até agosto, o melhor desempenho da indústria. No mesmo período, o CDI acumula um ganho de 7,68%.

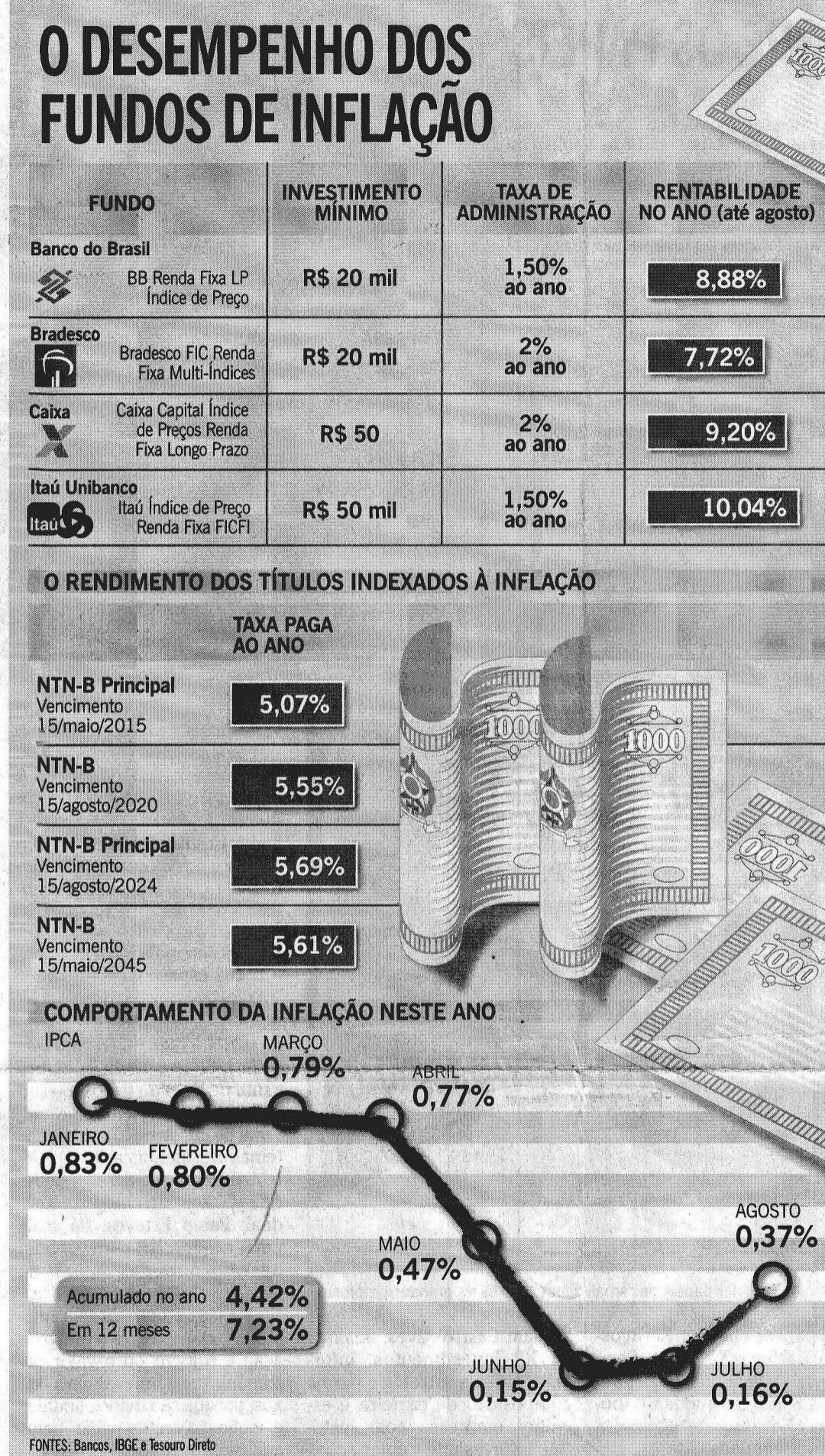
Volatilidade atípica para aplicação em renda fixa

Segundo o administrador de investimentos Fabio Colombo, esses fundos atrelados à inflação devem ser encarados como forma de diversificar aplicações financeiras. Eles, acrescenta, são muito voláteis, resultado da chamada "marcação a mercado" dos títulos públicos e privados (contabilização diária dos papéis com base no valor de mercado e não pelo valor de face).

— Os títulos que ficam na carteira desses fundos oscilam muito, ao sabor do movimento da inflação e da procura pelos papéis — explica Colombo.

O fundo BB Renda Fixa LP Índice de Preço, por exemplo, rendeu 5,13% em agosto, com a expectativa de corte da Selic. Em junho, no entanto, o fundo havia registrado uma perda de 0,35%.

— Essa volatilidade é normal nesse tipo de fundo. Por isso, não indicamos como uma aplicação para curto prazo pa-



ra o investidor conservador, nem para o mais arrojado — explica André de Oliveira, gerente-executivo de gestão de renda fixa do BB DTVM.

No começo de setembro, esse movimento de ganhos e perdas foi ainda maior por causa do surpreendente corte da Taxa Selic em 0,5 ponto percentual, para 12% ao ano. Os mais otimistas no mercado apostavam num corte máximo de 0,25 ponto. A grande maioria previa manutenção.

Marcelo de Jesus, superintendente nacional da área de gestão de

recursos de terceiros da Caixa, lembra que, além da volatilidade, os investidores que ficam mais de dois anos na aplicação pagam um Imposto de Renda (IR) menor, de 15% sobre a rentabilidade pela tabela regressiva.

— É importante lembrar que os juros recebidos semestralmente dos títulos públicos vão para o patrimônio do fundo, e não diretamente ao investidor. Esses juros viram valorização das cotas — explica.

Flávio Lemos, diretor da Tra-

der Brasil Escola de Investidores, frisa que uma das razões para o corte da Selic foi o aumento do superávit primário (economia para pagar juros da dívida) anunciado pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. Mas ele questiona se o cenário de superávit vai de fato se materializar em meio a elevadas despesas públicas com infraestrutura da Copa do Mundo e das Olimpíadas, o que exigirá gastos em estádios e aeroportos, por exemplo.

— Realmente, com a caneta

dos indexados à inflação são uma boa. A inflação não deu sinais de trégua — diz Lemos.

Investidor também tem opção do Tesouro Direto

Segundo o superintendente de Renda Fixa do Itaú Unibanco, Ronaldo Patah, a procura pelos fundos de inflação por investidores do varejo ainda não apresentou um aumento significativo, o que pode ocorrer nos próximos meses.

— Os investidores vão comparar rentabilidades e ver que

esses fundos têm o melhor desempenho no ano. Deve haver saída de fundos pós-fixados e poupança — explica Patah.

Outra opção muito defendida por especialistas para investimentos relacionados à inflação são as Notas do Tesouro Nacional da série B (NTN-Bs), que podem ser compradas e vendidas no Tesouro Direto, sistema de venda de títulos públicos a pessoas físicas na internet. Os especialistas explicam que são

esses os papéis comprados pelos fundos de investimentos. ■

ENTENDA

Selic

• É a taxa básica de juros brasileira, fixada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), que se reúne a cada 45 dias. Hoje está em 12% ao ano.

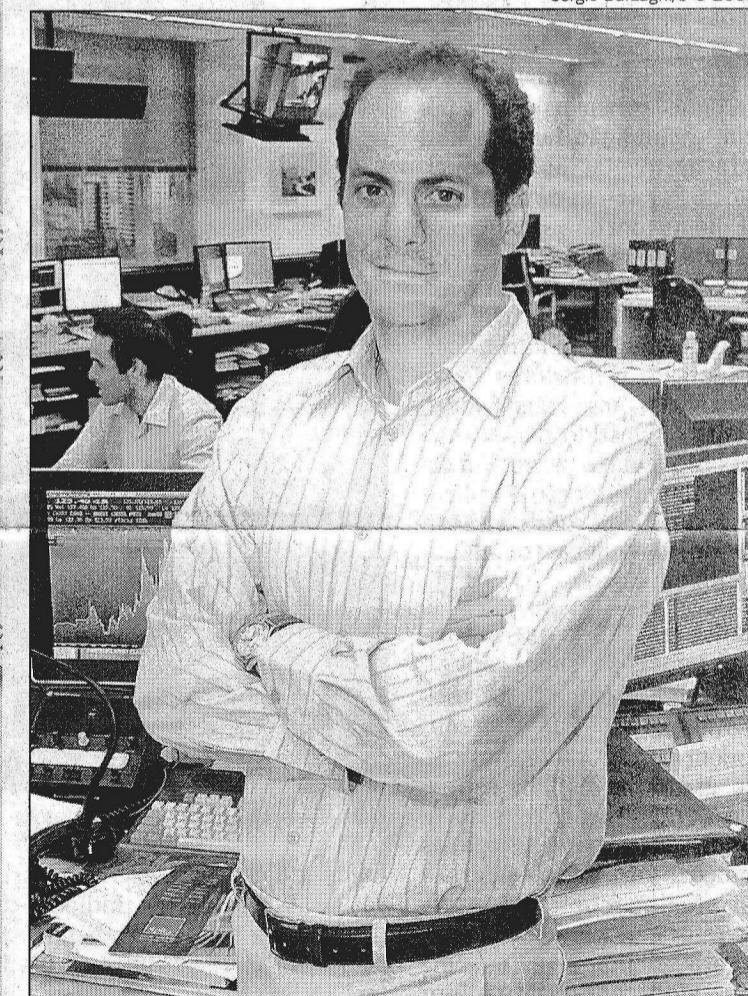
IPCA

• O Índice de Preços ao Consumidor Amplo, do IBGE, é a referência do sistema de metas de inflação do governo. Mede a oscilação de preços de famílias com rendimento mensal entre um e 40 salários mínimos. O centro da meta deste ano é de 2012 é 4,5% e o teto, 6,5%. Já acumula 7,23% em 12 meses.

NTN-Bs

• Sigla para Notas do Tesouro Nacional série B. São títulos públicos federais com rentabilidade atrelada ao IPCA, mas juros prefixados, com diferentes vencimentos. Entre esses títulos, existem basicamente dois tipos: a NTN-B simples, que paga semestralmente juros, e a NTN-B Principal (sem os juros principais).

Sergio Barzaghi/9-5-2008



PATAH, DO Itaú Unibanco: "Deve haver saída de fundos pós-fixados"